

PRODUÇÃO DE FORRAGEM, COMPORTAMENTO EM PASTEJO E CONSUMO DE CAPRINOS EM PASTO DE CAPIM-TANZÂNIA (*Panicum maximum* cv. Jacq.)

Patrícia Carvalho da Silva (Bolsista PIBIC/UFPI), Aline Mendes Ribeiro (Colaboradora), Maria Elizabete de Oliveira(Orientadora), , Francelino Neiva Rodrigues (Colaborador), Rosianne Mendes de Andrade da Silva Moura (Colaboradora) , Ernando de Oliveira Macêdo(Colaborador)

Resumo

A massa de forragem, comportamento em pastejo e consumo de caprinos foram avaliados em pasto de capim Tanzânia manejados sob quatro alturas de dossel, 30, 50, 70 e 90 cm. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com duas repetições no espaço e duas repetições no tempo. Para estimar a massa de forragem foram coletadas amostras uma altura de 15 cm do solo, com a utilização de quadros com 0,5m². Para a avaliação do comportamento em pastejo e do processo de ingestão utilizouse cabras adultas. O aumento na altura do dossel resultou em aumento na massa de forragem e de folhas, da porcentagem de colmo e material morto, e redução na relação folha/colmo. Acima de 50 cm ocorreu aumento no tempo de pastejo e diminuição no tempo de ócio. Nessa altura registrou-se o maior nível de consumo de forragem. A melhor altura do dossel para o manejo de caprinos em capim-Tanzânia é 50 cm.

Palavras Chave: altura de rebrota, estrutura do pasto, ingestão de forragem

Introdução

O uso de pastagens cultivadas para produção de ruminantes é uma estratégia que permite aumentar o tamanho dos rebanhos nos sistemas de produção, devido a maior capacidade de suporte destes ecossistemas pastoris. O manejo desses pastos deve buscar o aumento da eficiência de colheita da forragem pelos animais, daí a necessidade de realização e trabalhos nas áreas de comportamento em pastejo e ingestivo vinculados a avaliação da estrutura do pasto. Principlamente para alimentação de caprinos considerado um animal seletivo e

Metodologia

Em área de pasto de capim-tanzânia foram avaliados quatro tratamentos correspondendo as alturas do dossel forrageiro de 30, 50, 70 e 90cm. Foram realizadas as seguintes avaliações: Massa de forragem,comportamento em pastejo e ingestivo. Para estimar a massa de forragem foram coletadas amostras a 15 cm do solo, em pontos que representem a condição média do pasto, com a utilização de quadros com dimensões de 0,5m x 1,0m. Para avaliação do comportamento em pastejo e ingestivo, foram utilizadas cabras adultas,os animais permaneceram no pasto entre 07h e 17h. As observações sobre os aspectos de comportamento em pastejo foram realizadas das 7:00 às 17:00 h, a cada 10 minutos, durante a ocupação da pastagem (CARVALHO et al., 2007), sendo registrados os tempos de pastejo, ócio, ruminação, deslocamento e consumo de água pelos animais. O consumo foi

realizado em duas etapas (1 e 2), que se iniciou sempre às 7 h e se estendeu até às 9 h, conforme metodologia proposta por Penning e Hooper (1985)

Resultados e Discussão

Houve aumento ($P < 0,05$) na massa de forragem, massa seca de folhas e material morto com a elevação da altura do capim, enquanto a produção de Folha e F/C diminuíram ($P < 0,05$) (Tabela 1).

Tabela 1 - Matéria seca (MS), massa de forragem (MF) e massa seca de folhas (MSF), porcentagens de folha, colmo, material morto (MM), relação folha/colmo (F/C), interceptação luminosa (IL) e consumo diário por cabras anglonubianas em pasto de capim-tanzânia em diferentes alturas

Parâmetros avaliados	Alturas do pasto (cm)				CV* (%)
	30	50	70	90	
MS (%)	22,10 ^{B1}	30,43 ^A	33,24 ^A	33,86 ^A	3,65
MF (kg/ha)	470 ^D	1122 ^C	2320 ^B	3095 ^A	21,98
MSF (kg/ha)	470 ^D	1122 ^C	2090 ^B	2525 ^A	17,51
Folha (%)	100 ^A	100 ^A	89,93 ^B	82,32 ^C	3,43
Colmo (%)	0 ^C	0 ^C	6,93 ^B	9,89 ^A	36,36
MM (%)	0 ^C	0 ^C	3,13 ^B	7,78 ^A	70,83
F/C	0 ^C	0 ^C	13,55 ^A	9,22 ^B	32,64
IL (%)	88 ^C	94 ^B	97 ^A	97 ^A	2,36
Consumo (g MS/kg PV/dia)	19,78 ^C	29,18 ^A	25,67 ^B	23,97 ^B	11,21
Consumo (%PV)	1,97 ^C	2,91 ^A	2,56 ^B	2,39 ^B	11,18

¹Médias seguidas por letras maiúsculas iguais na mesma linha não diferem entre si pelo Teste SNK a 5%; *Coeficiente de variação

Verificou-se diferenças no consumo de forragem pelos caprinos nos pastos a diferentes alturas do dossel ($P < 0,05$). O maior consumo e menor consumo de forragem ocorreu no pasto a 50 e 30 cm de altura, respectivamente.

Não houve diferenças significativas ($P < 0,05$) entre os tempos de pastejo aos 30, 70 e 90 cm de altura ($P > 0,05$). O menor tempo de pastejo foi observado aos 50 cm de altura ($P < 0,05$). Veloso Filho (2009) observou que o tempo de pastejo aumentou quando a altura do pasto elevou-se. No entanto, Moreira Filho et al., (2010) observaram que houve diminuição do tempo de pastejo com o aumento da altura do pasto de 64,1 para 92,7cm.

Tabela 2 - Tempos (h) de pastejo, ruminação, deslocamento, ócio e ingestão de água por cabras anglonubianas em pasto de capim-tanzânia manejado em diferentes alturas de rebrota

Alturas do pasto	Atividades (h)
------------------	----------------

(cm)	Pastejo	Ruminação	Deslocamento	Ócio
30	6,20 ^{A1}	0,25 ^B	0,26 ^B	3,27 ^B
50	5,30 ^B	0,45 ^{AB}	0,23 ^B	4,00 ^A
70	6,09 ^A	0,60 ^A	0,24 ^B	3,05 ^{BC}
90	6,33 ^A	0,54 ^A	0,46 ^A	2,65 ^C

¹Médias seguidas por letras maiúsculas iguais na mesma coluna não diferem entre si pelo Teste de Duncan a 5%.

Conclusão

O capim-tanzânia manejado aos 30 e 50cm de altura demonstra uma melhor produção de folha, material vivo e aos 50cm um melhor consumo.

Referências Bibliográficas

CANO, C. C. P.; CECATO, U.; CANTO, M. W. et al. Valor nutritivo do capim-tanzânia (*Panicum Maximum* Jacq. cv. Tanzânia-1) pastejado em diferentes alturas. *Revista Brasileira de Zootecnia.*, v. 33, p. 1959- 1968, 2004.

CARVALHO, G.G.P. et al. Aspectos metodológicos do comportamento ingestivo de cabras lactantes alimentadas com farelo de cacau e torta de dendê. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36, n.1, p.103-110, 2007.

FERNANDES JÚNIOR. Influência da estrutura dos pastos de capim – tanzânia (*Panicum maximum* Jacq.) sobre o comportamento ingestivo de cabras F1 Boer x Saanen. Jaboticabal. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2007. 61p. Dissertação (Pós- Graduação em Produção Animal) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2007.

FILHO., et al. Comportamento de cabras sob pastejo em pastagem mista. Teresina. *Anais...UFPI*, 2010.

MARCELINO, K.R.A. et al. Características morfogênicas e estruturais e produção de forragem do capim-Marandu submetido a intensidades e freqüências de desfolhação **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.6, p.2243-2252, 2006.

POMPEU, R.C.F.F.; CÂNDIDO, M.J.D.; NEIVA, J.N.M. et al. Comportamento da biomassa pré-pastejo e pós- pastejo de capim- tanzânia sob lotação rotativa com quatro níveis de suplementação concentrado. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, n.3, p. 383-393, 2008.

SOUZA. W.H. 2004. O agronegócio da caprinocultura de corte no Brasil. VIII Encontro Nacional para o desenvolvimento da espécie caprina. **Anais...** Botucatu. 2004. p.199-214.

VELOSO FILHO, E. S. Rendimento e estrutura do pasto e comportamento ingestivo de caprinos em pastagens de capim- marandu. Teresina. Universidade Federal do Piauí. 2009. 45p. Dissertação (Pós- Graduação em Ciência Animal) ± Universidade Federal do Piauí, 2009.

ZIMMER, A.H., EUCLIDES FILHO, K. As pastagens e a pecuária de corte brasileira. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTEJO, 1997, Viçosa. **Anais...** UFV, 1997, p.349-380.